

“Viajar é descobrir que todos os caminhos exteriores são, no fundo, percursos interiores” (Smith, 2025). Num mundo caracterizado pela aceleração tecnológica, pela fragmentação das relações sociais e pela crescente prevalência de doenças relacionadas com o stress, emerge uma tendência paradoxal: o regresso ao essencial. O turismo religioso e espiritual, outrora associado a práticas tradicionais e institucionais, assume hoje uma nova centralidade, posicionando-se como uma resposta contemporânea à procura de significado, bem-estar e reconexão humana. Este fenómeno, analisado por autores como Timothy e Olsen (2025), transcende a mera deslocação geográfica, constituindo uma experiência transformadora que articula dimensões culturais, emocionais, espirituais e económicas.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (UN Tourism, 2025), o turismo religioso representa uma das formas mais antigas de mobilidade humana, envolvendo anualmente milhões de pessoas em peregrinações e viagens espirituais. No entanto, como sublinham Chen, Huang e Li (2025), a evolução deste conceito tem conduzido à emergência do turismo espiritual, uma vertente mais individualizada, menos institucionalizada e profundamente ligada ao bem-estar psicológico. Esta transição reflete mudanças socioculturais significativas, nomeadamente a crescente valorização da espiritualidade como componente da saúde integral, tal como defendido por Koenig (2025), que associa práticas espirituais a melhorias na resiliência, na redução da ansiedade e na qualidade de vida.

Neste contexto, o turismo espiritual pode ser compreendido como uma intervenção não farmacológica de promoção da saúde, particularmente relevante em sociedades envelhecidas como a portuguesa. Estudos recentes indicam que experiências de peregrinação, retiros espirituais e caminhadas em contextos simbólicos promovem estados de mindfulness, redução do stress e reforço do sentido de propósito (Garcia et al., 2026). Esta dimensão é especialmente pertinente na Enfermagem de Reabilitação, onde a promoção do bem-estar biopsicossocial constitui um eixo central da prática. Como argumenta Puchalski (2025), a integração da espiritualidade nos cuidados de saúde não é apenas desejável, mas necessária para uma abordagem verdadeiramente centrada na pessoa.

Paralelamente, o turismo religioso e espiritual assume uma relevância crescente no domínio da gestão e do desenvolvimento territorial. Porter (2025) destaca que a criação de valor sustentável em regiões periféricas depende da capacidade de mobilizar recursos endógenos, como o património cultural e espiritual. Neste sentido, destinos como Fátima, Santiago de

Compostela ou, numa escala regional, a Madeira, apresentam um potencial significativo para o desenvolvimento de estratégias integradas de turismo espiritual. A valorização de eventos religiosos, festividades tradicionais e percursos simbólicos pode contribuir para a dinamização económica, a criação de emprego e a internacionalização dos territórios.

Contudo, esta crescente procura levanta desafios importantes ao nível da gestão. Como alertam Smith e Richards (2025), a transformação de experiências espirituais em produtos turísticos pode conduzir à sua mercantilização, comprometendo a autenticidade e o significado dos locais sagrados. Este risco é particularmente evidente em contextos de massificação, onde a pressão turística pode gerar impactos negativos ao nível ambiental, social e cultural. Assim, a gestão do turismo religioso exige uma abordagem equilibrada, que concilie desenvolvimento económico com preservação do património e respeito pelos valores simbólicos.

A sustentabilidade emerge, neste contexto, como um princípio orientador fundamental. De acordo com a UN Tourism (2026), o turismo espiritual pode contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente através da promoção da inclusão social, da valorização cultural e da proteção ambiental. No entanto, esta contribuição depende da implementação de modelos de gestão participativos, que envolvam comunidades locais, instituições religiosas e stakeholders turísticos. A co-criação de experiências autênticas, centradas na identidade local, constitui uma estratégia promissora para garantir a sustentabilidade deste tipo de turismo.

Importa ainda considerar a dimensão ética associada ao turismo religioso e espiritual. Como sublinha Higgins-Desbiolles (2025), o turismo deve ser entendido como um fenómeno social e político, que envolve relações de poder, identidade e significado. Neste sentido, a exploração comercial da fé levanta questões complexas, nomeadamente no que diz respeito à instrumentalização de práticas religiosas para fins económicos. A ética do cuidado, central na Enfermagem, pode aqui oferecer um referencial relevante, promovendo uma abordagem respeitosa, centrada na dignidade humana e na autenticidade das experiências.

No plano da inovação, o turismo espiritual apresenta oportunidades significativas, particularmente no cruzamento com a saúde digital e as tecnologias emergentes. Aplicações móveis, plataformas de monitorização do bem-estar e experiências imersivas podem enriquecer a experiência do visitante, promovendo uma maior personalização e

acompanhamento. No entanto, como alertam Buhalis e Amaranggana (2026), a integração tecnológica deve ser cuidadosamente equilibrada, de forma a não comprometer a dimensão introspectiva e contemplativa que caracteriza este tipo de turismo.

Em Portugal, e especificamente na Região Autónoma da Madeira, o turismo religioso e espiritual pode assumir um papel estratégico no contexto da economia da longevidade. A crescente procura por experiências significativas por parte de populações envelhecidas abre novas oportunidades para a criação de produtos turísticos integrados, que articulem saúde, cultura e espiritualidade. A Enfermagem de Reabilitação, com a sua abordagem holística, pode desempenhar um papel central neste processo, contribuindo para a conceção de programas que promovam o bem-estar físico, emocional e espiritual.

Em suma, o turismo religioso e espiritual revela-se como um fenómeno complexo e multifacetado, que desafia abordagens tradicionais e exige uma reflexão crítica e interdisciplinar. Como afirmam Timothy e Olsen (2025), o futuro do turismo passa pela capacidade de oferecer experiências autênticas, significativas e transformadoras. Neste sentido, o turismo espiritual não é apenas uma tendência, mas uma oportunidade estratégica para repensar o papel do turismo na sociedade contemporânea.

Num tempo em que o mundo se move cada vez mais rápido, talvez o verdadeiro luxo seja parar. Parar para caminhar, para refletir, para sentir. E, nesse caminho, descobrir que o destino nunca foi um lugar, mas uma transformação. Como nos lembra Frankl (2025), “quem tem um porquê para viver, encontra quase sempre o como”. Talvez seja isso que move milhões de pessoas em peregrinação: não o desejo de chegar, mas a necessidade de se encontrar.

Referências Bibliográficas

Buhalis, D., & Amaranggana, A. (2026). Smart tourism and spiritual experiences: Technology and transformation. *Tourism Management*, 95, 104678.

Chen, Y., Huang, S., & Li, X. (2025). Spiritual tourism and mental well-being: A systematic review. *Journal of Travel Research*, 64(1), 112-128.

Garcia, L., Mendes, P., & Silva, R. (2026). Pilgrimage and health: Psychological and emotional outcomes of spiritual journeys. *Health & Place*, 78, 102901.

Higgins-Desbiolles, F. (2025). Tourism and social justice: Rethinking ethics in tourism development. *Annals of Tourism Research*, 101, 103512.

Koenig, H. G. (2025). Religion, spirituality, and health: The research and clinical implications. *International Journal of Psychiatry in Medicine*, 60(2), 89–102.

Porter, M. E. (2025). Competitive advantage and regional development strategies. *Harvard Business Review*, 103(2), 56–68.

Puchalski, C. M. (2025). Integrating spirituality into healthcare: A global perspective. *Journal of Palliative Medicine*, 28(3), 345–352.

Smith, M. (2025). Tourism, spirituality and well-being in contemporary societies. *Annals of Tourism Research*, 103, 103678.

Smith, M., & Richards, G. (2025). *The Routledge handbook of cultural tourism* (2nd ed.). Routledge.

Timothy, D. J., & Olsen, D. H. (2025). *Tourism, religion and spiritual journeys*. Routledge.

UN Tourism. (2025). Religious tourism and sustainable development. <https://www.unwto.org>

UN Tourism. (2026). Tourism and the Sustainable Development Goals: Spiritual tourism perspectives. <https://www.unwto.org>

Frankl, V. E. (2025). *Man's search for meaning* (Updated ed.). Beacon Press.